

DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA TEÓRICA E APLICADA
D.E.L.T.A., Vol. 10, Nº 2, 1994
Revista publicada com o apoio oficial da ABRALIN- Associação Brasileira de Lingüística

EDITOR RESPONSÁVEL / CHIEF EDITOR
Mary Aizawa Kato / UNICAMP

EDITOR ASSOCIADO / ASSOCIATE EDITOR
Leila Barbara / PUC-SP

EDITORIA EXECUTIVA
Laís Furquim de Azevedo - PUC-SP
M. Cecília Pérez de Souza e Silva/PUC-SP
Sandra Madureira / PUC/SP

ASSISTENTES EDITORIAIS / EDITORIAL ASSISTANTS
Flamínia M.M. Lodovici / PUC-SP Nice Araújo Ribeiral / PUC-SP

CONSELHO EDITORIAL / EDITORIAL BOARD

<i>Ângela B. Kleiman / UNICAMP</i>	<i>Malcom Coulthard / U. de Birmingham</i>
<i>Anthony J. Naro / U.F.do Rio de Janeiro /UFRJ</i>	<i>Marco Antonio de Oliveira / U.F. de Minas Gerais /UFMG</i>
<i>Anthony Kroch / U. da Pennsylvania</i>	<i>Margarida Basílio / UFRJ</i>
<i>Brigitte Schlieben-Lange/U. de Tübingen</i>	<i>M.Antonieta A. Celani / PUC-SP</i>
<i>Cláudia T.Guimarães de Lemos / UNICAMP</i>	<i>M.Helena Moura Neves / U. E.Paulista /UNESP - Araraquara</i>
<i>Daniel Everett / U. de Pittsburgh</i>	<i>M.Manuela Âmbar / U.de Lisboa</i>
<i>Derek Bickerton / U. do Hawai</i>	<i>M. Rachel Delgado Martins / U.de Lisboa</i>
<i>Diana Luz Pessoa de Barros / U. de S. Paulo /USP</i>	<i>Mário A. Perini / U.F. de Minas Gerais</i>
<i>Edson Françoso / UNICAMP</i>	<i>Mercedes Sanfelice Rizzo / UNESP - Assis</i>
<i>Eduardo Raposo / U. da Califórnia, S.Bárbara</i>	<i>Milton do Nascimento / UFMG</i>
<i>Esmeralda Vailati Negrão / USP</i>	<i>Nadja Ribeiro Moreira / U.F. do Ceará</i>
<i>Gillian Sankoff / U.da Pennsylvania</i>	<i>Paola Bentivoglio / U.Central da Venezuela</i>
<i>Henry Widdowson / U.de Londres</i>	<i>Rosa Virgínia Mattos e Silva / U.F. da Bahia /UFBA</i>
<i>Ian Roberts / U. de Wales, Bangor</i>	<i>Shana Poplack / U. de Ottawa</i>
<i>Ingedore Grunfeld Villaça Koch / UNICAMP</i>	<i>Suzana A. M. Cardoso / UFBA/ Presidente da ABRALIN</i>
<i>João Antonio de Moraes / UFRJ</i>	<i>Thomas Huckin / U. de Utah</i>
<i>John R. Ross / U.de N.British Columbia</i>	<i>Yonne de Freitas Leite/Museu Nac. do Rio de Janeiro</i>
<i>José Luís Fiorin / USP</i>	<i>W. Leo Wetzels / U.Livre de Amsterdam/ U. de Nijmegen</i>
<i>Jürgen Meisel / U. de Hamburgo</i>	
<i>Kanavillil Rajagopalan / UNICAMP</i>	
<i>Leda Bisol / U. F. do Rio Grande do Sul</i>	
<i>Luiz Antonio Marcuschi / U.F. de Pernambuco</i>	

© Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada

revista de

ISSN 0102-4450

Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada

vol. 10
nº 2
1994



REVISTA FINANCIADA COM RECURSOS DO

Programa de Apoio a Publicações Científicas

MCT

CNPq

FINEP

POLÍTICA EDITORIAL

A Revista D.E.L.T.A. publica estudos de caráter teórico ou aplicado, oriundos de qualquer área referente ao fenômeno lingüístico, desde que se trate de contribuições inéditas.

Será dada preferência a trabalhos que contenham pesquisa original, que poderão vir em forma de ARTIGOS, DEBATES e QUESTÕES E PROBLEMAS. A Revista publica, ainda, RETROSPECTIVAS (síntese crítica acerca do estado da ciência), e RESENHAS.

Colaboradores de todos os países estão convidados a submeter seus trabalhos, os quais serão avaliados, anonimamente, por dois membros do Conselho Editorial e, por um terceiro, em caso de empate.

Tais trabalhos devem ser escritos em português, ou em inglês, francês, espanhol e italiano.

Tamanho: ARTIGO: até 25 págs.;

RETROSPECTIVA, DEBATE: até 30 págs.;

QUESTÕES E PROBLEMAS: até 15 págs.;

RESENHA: até 9 págs.

Artigos, Retrospectivas e Debates são precedidos de abstract de até 150 palavras: em inglês (quando o trabalho for em português), ou em português (quando o trabalho for em outra língua). Para programas a serem usados e normas gerais de digitação, ver final do volume.

Os originais apresentados não devem ter sido publicados ou submetidos simultaneamente a outra revista.

Ficam concedidos à revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados.

ASSINATURAS

A Revista D.E.L.T.A. é uma publicação semestral (fev. e ag.). Preço anual da assinatura: p/ exterior: US\$ 15,00 (p indivíduos); US\$ 30,00 p/ instituições. No país: R\$ 15,00 e R\$ 30,00 respectivamente.

Aceita-se permuta

EDITORIAL POLICY

D.E.L.T.A. is addressed to all areas of study concerning language and speech, whether theoretical or applied; however, only unpublished contributions will be considered.

Preference will be given to original research work, presented under the categories of ARTICLES, DEBATES or SQUIBS. The journal also carries OVERVIEWS (critical overview of the state of the art), and REVIEWS.

Researchers from all countries in the world are invited to submit their papers which will be sent to two anonymous referees and possibly to a third in the event of a tie.

The articles should be written in Portuguese or in English, French, Spanish or Italian.

Size: ARTICLE: maximum 25 pages;

OVERVIEW, DEBATE: maximum 30 pages;

SQUIBS: maximum 15 pages;

REVIEW: maximum 9 pages.

Articles, Overviews and Debates are preceded by an abstract not exceeding 150 words, in English, if paper is in Portuguese and in Portuguese otherwise. As for word processing software to be used and general typing instructions see last page of this issue.

It is a condition of publication that manuscripts submitted to this journal have not been published and have not been simultaneously submitted elsewhere.

The acceptance of papers by the journal entails the transference of the copyright to the publishers.

SUBSCRIPTIONS

D.E.L.T.A. is a bi-annual publication (Febr. and Aug.).

Annual price: -abroad: US\$ 15,00 (for individuals) and US\$ 30,00 (for institutions); in Brazil, R\$ 15,00 and R\$ 30,00 respectively.

Exchange of publications welcome

D.E.L.T.A.

Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada

SUMÁRIO / CONTENTS

ARTIGOS / PAPERS

Eni Puccinelli ORLANDI - O Lugar das Sistemáticas Lingüísticas na Análise do Discurso / Linguistic Features and Discourse Analysis 295

Lucinda Ferreira BRITO & Remi LANGEVIN - Negação em uma Língua de Sinais Brasileira / Negation in Brazilian Sign Language 309

Luiz Paulo da MOITA LOPES - Pesquisa Interpretativista em Lingüística Aplicada: A Linguagem como Condição e Solução / Interpretativist Research in Applied Linguistics: Language as Condition and Solution 329

Luiz Antonio GOMES SENNA - Modelos Mentais na Lingüística Pré-Chomskyana / Mental Models in Pre-Chomskyan Linguistics 339

Terry SHORTALL & Peter GARRETT - Learner Judgments of the Effectiveness and Enjoyability of Pairwork, Group, and Whole Class Work: Preliminary Data from Brazil/ Julgamentos de Alunos sobre a Eficácia e a Diversão obtida nas Atividades Envolvendo Trabalhos em Pares, Pequenos Grupos, e a Classe Inteira: Dados Preliminares do Brasil 373

RETROSPECTIVA / OVERVIEW

Maria Cristina F.S. ALTMAN - Trinta Anos de Lingüística Brasileira e Auto-Afirmação Profissional / Brazilian Linguistics: Thirty Years Professional Assertion and Self-Assertion Movements 389

QUESTÕES E PROBLEMAS / SQUIBS

Yara DUARTE - As Construções com Preposições Desacompanhadas no Inglês/On Preposition Stranding Construction in Generative Theory 409

RESENHAS / REVIEWS

M.P. HOEY - *Patterns of lexis in text* - por/by Antonio Paulo BERBER SARDINHA 421

S. MOIRAND et al. - *Un lieu d'inscription de la didacticité: les catastrophes naturelles dans la presse quotidienne* - por/by Décio O. Soares da ROCHA 431

Nota Bibliográfica/ Bibliographical Note - Patrick CHARAUDEAU - *Présentation d'une "Grammaire de Sens et L'Expression"* 437

NOTAS / NOTES 445

ÍNDICE VOL. 10. (fev./ abril / ag. 1994)/ CONTENTS VOL. 10 455

Revista D.E.L.T.A. São Paulo V. 10, nº 2 P. 295- 458 Agosto 1994

D.E.L.T.A.: Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada.

Vol. 1, nº 1/2 (fev./ag.1985)

São Paulo: EDUC, 1985.

Semestral nº 2 desde 1992)

Revista da Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e
da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN)

Resumos em inglês nos artigos em português, resumos em
português nos artigos em outras línguas.

Contém resenhas

Inclui Bibliografias

1. Lingüística Teórica - periódicos. 2. Lingüística Aplicada - periódicos. I. Título: Revista
de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada. II. Pontificia Universi-
dade Católica de São Paulo. III. Associação Brasileira de Lingüística.

ISSN 0102-4450

CDD 405

P
405
D
1994
v.10
n.2 Ex. 2

Os textos publicados na revista são indexados no SOCIOLOGICAL ABSTRACTS e
no LINGUISTICS AND LANGUAGE BEHAVIOR ABSTRACTS.

The journal and its contents are indexed in SOCIOLOGICAL ABSTRACTS and in
LANGUAGE BEHAVIOR ABSTRACTS.

415
D.E.L.T.A., Vol.10, Nº 2, 1994 (295 - 307)

O LUGAR DAS SISTEMATICIDADES LINGÜÍSTICAS NA ANÁLISE DE DISCURSO (*)

Eni Puccinelli ORLANDI (UNICAMP)

ABSTRACT: Discourse Analysis (as pursued by the French School) presupposes Linguistics. That is what makes it distinct from the classical Content Analysis of Texts. On the other hand, the way it works the exteriority, taking in consideration the ideology, distinguishes it from the discourse analysis which is inscribed in Pragmatics. In fact, the Discourse Analysis of the French School works the contradictory relation between Linguistics and the Science of the Social Formations. This paper focuses on some of the fundamental features of the French School and the status of strictly linguistic elements within its theoretical framework.

0. Introdução

Uma análise de uma seqüência lingüística do ponto de vista de sua estruturação em língua faz dela um enunciado, um texto; um estudo das condições de produção desse texto faz dele um discurso (Guespin, 1976). Eis toda a diferença.

Procuraremos aqui distinguir o que é da Lingüística e o que é da Análise de Discurso (daqui para frente AD).

O objeto da Lingüística é a língua (e é tarefa do lingüista dar conta desse objeto que ele considera autônomo, e que é a língua para o lingüista); o objeto da AD é o discurso, que supõe uma autonomia apenas relativa do lingüístico (e é assim a língua para o analista de discurso), já que ele postula que a linguagem tem uma relação necessária com a exterioridade e a possibilidade de encontrar regularidades no discurso se vincula ao fato de referi-lo às suas condições de produção.

O discurso para o analista de discurso é um objeto histórico cuja materialidade específica é lingüística. E aí reencontramos a relação

NEGAÇÃO EM UMA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA*

Lucinda FERREIRA BRITO (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Remi LANGEVIN (Universidade de Dijon)

ABSTRACT: *This paper is a morpho-semantic study of negation in LIBRAS (Brazilian Sign Language). Five types of negation are dealt with here: (a) lexical negation that comes before or after the verb phrase; (b) simultaneous negation, i.e., shaking the head from side to side while performing the verb phrase; (c) assimilation of the movement of the sign NOT into the lexical verb; (d) forward trajectory in the movement parameter, what we label «rejection»; (e) inverted movement of the sign negated. To describe these processes of negation, we use geometrical notions in conjunction with a semantic conception of negation based mainly on Lyons (1977). We believe that the linguistic study of gestural-visual languages will contribute much to the study of linguistic universals, linguistic specificities, and language modalities.*

No Brasil, existem pelo menos duas línguas de sinais: a LSKB (Língua de Sinais dos índios Urubus-Kapor Brasileiros) e a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), esta última sendo aquela utilizada nos centros urbanos brasileiros. Neste trabalho, focalizaremos nossa atenção apenas na LIBRAS, língua da mesma família lingüística daquela das línguas dos Sinais Francesa (LSF) e Americana (LSA)

Para efeito de descrição dos sinais e análise dos fenômenos morfofonêmicos que abordaremos, consideraremos o modelo proposto por Stokoe et al. (1965), Klima e Bellugi (1979) e outros que analisaram os sinais de outras línguas com base em três parâmetros principais: *Movimento, Configuração das Mãos e Ponto de Articulação*. Como Friedman (1977), incluímos em nossa análise o parâmetro *Orientação da Palma da Mão*.

Esses parâmetros permitem segmentar os sinais em seus elementos constitutivos, apesar de estarem sendo questionados atualmente por estudiosos que preferem olhar os sinais como conjuntos de elementos

seqüenciais, ao contrário dos primeiros, que salientaram a disposição simultânea dos segmentos dos itens lexicais das línguas gestuais-visuais.

Além dos morfemas segmentais que compõem os sinais, observaremos também que elementos, como as Expressões Faciais ou uso de Movimentos da Cabeça, podem funcionar como morfemas para a obtenção da negação, ocorrendo simultaneamente aos segmentos CM, M e PA.

As Expressões Faciais são normalmente utilizadas como forças ilocutórias para transformação de uma sentença em perguntas, afirmações, pedidos, ordens e outros atos de fala. Entretanto, foram abundantemente encontradas também nas expressões negativas e seu papel enquanto segmento ou supra-segmento pode ser questionado.

1. A negação do Ponto de Vista Semântico

Segundo Lyons (1977), o escopo da negação pode variar, o que lhe permitiu classificá-la em três tipos principais: "negação proposicional": (Parece que *Paulo não virá*), "negação performativa": (*Não prometo vir à reunião*), "negação modal": (*Eu não acho que ele virá à reunião*).

Em LIBRAS esses enunciados seriam:

- (1) PARECER PAULO NÃO VIR !.
- (2) NÃO PROMETER VIR REUNIÃO.
- (3) NÃO ACHAR ELE VIR REUNIÃO.

O que nos interessa do trabalho de Lyons aqui é a distinção que ele faz entre negação por contrariedade e por contradição, distinção esta já encontrada entre os lógicos e em trabalhos lingüísticos principalmente sobre as modalidades.

Para Lyons, entre os enunciados "Eu gostei de música moderna" / "Eu não gosto (desgosto) de música moderna" (negação proposicional) haveria uma negação por contrariedade/, enquanto que entre os enunciados "Abra a porta" / "Não abra a porta" (negação modal) a negação seria por contradição. Observa o autor que, no caso dos modais deônicos, intimamente relacionados com a ordem (caso do segundo par de enunciados), a negação pode ser ambígua, mas ele

prefere considerá-la modal e não proposicional. A negação performativa tem, segundo Lyons, conexão óbvia com a modalidade epistêmica.

Consideramos em nosso trabalho esses diferentes tipos de negação e é por isso que em nossos dados encontram-se pares tanto do tipo SABER/NÃO-SABER (negação por contradição) como do tipo BOM/MAL (negação por contrariedade).

Achamos válido considerar aqui a negação em seu sentido amplo para verificar a produtividade de paradigmas que eram obtidos através de processos morfológicos de derivação, cujos sufixos carregam um significado relacionado com a "oposição" ou "inversão" e com a "rejeição".

Segundo trabalhos citados por Lyons, a negação proposicional tem sido considerada básica por ser o primeiro tipo de negação adquirido pelas crianças. Segundo Brown (1973:17), citado por Lyons, são quatro os tipos de negação encontrados na linguagem infantil: *não existência*, *rejeição*, *recusa de comprometimento* e o *desmentir*. "Não existência" é o tipo de negação relacionada com a negação proposicional. Os outros três tipos de negação da linguagem infantil podem ser recobertos pelo termo geral de "rejeição". Esse termo não tem o mesmo significado que aquele de "falsidade" em oposição a "verdade".

Com base nesse conceito de "rejeição", Lyons (1977:777) faz acreditar que a negação modal é a mais básica:

"Se alguém rejeita alguma entidade física que lhe é oferecida (empurrando-a para fora de forma que esta desapareça ou vá embora) (...) então esse alguém está rejeitando a proposição ou a proposta. Olhando desse ponto de vista, a negação modal pareceria mais básica do que a negação proposicional;..."

Embora vários dos sinais de nossos dados sejam modais, não nos limitamos a eles. A afirmação acima serviu-nos de base para a análise, principalmente, de um dos paradigmas cujo significado básico do sufixo negativo é o de "rejeição", o que denominamos de "afastamentos para fora" ou "alteração do movimento dos sinais de *para dentro* ou *em*, para *para fora*".

Antes de abordarmos os tipos morfofonológicos da negação em LIBRAS, faremos uma breve exposição das noções e dos conceitos matemáticos utilizados no estudo dos sufixos negativos.

2. Formalização Matemática dos Morfemas Negativos

Para a descrição matemática dos pontos de articulação e dos movimentos dos sinais da LIBRAS, apoiamo-nos na definição do espaço das posições de um sólido e suas derivadas e de sua estrutura de grupo. Essa estrutura pode ser utilizada para distinguir um par semântico, em nosso caso, os antônimos.

Um *objeto sólido* (ovo duro, coador de chá) pode ser definido como um objeto no qual dois pontos estão separados por uma distância interna independente da posição do objeto.

Descartes percebeu que um sólido em repouso pode ser descrito com referência à posição de seus pontos com relação a três eixos de coordenadas: três retas passando por um mesmo ponto e não situadas no mesmo plano e perpendiculares entre si. (Ver a ilustração do *triedro*, Figura 1).

Os três eixos formam um triedro. Cada ponto é representado por três coordenadas (uma tripla ordenada de números reais).

As três coordenadas são as distâncias do ponto, digamos M, a cada um dos planos coordenados (eventualmente com sinal negativo, dependendo da posição do ponto). Por exemplo, um ponto na parte "não visível" do desenho tem ao menos uma das coordenadas negativas.

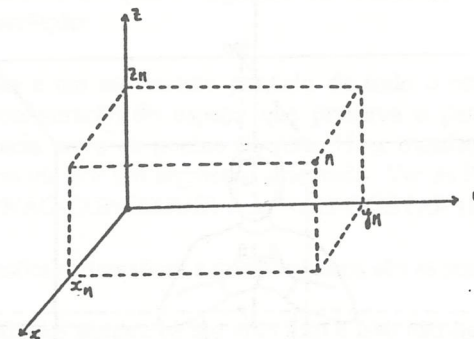


Figura 1: TRIEDRO

Os planos coordenados são aqueles determinados por:

- plano x o y (determinado pelos eixos x e y);
- plano x o z (determinado pelos eixos x e z);
- plano y o z (determinado pelos eixos y e z).

Os sinais da LIBRAS são realizados em um espaço que vai da cintura até um ponto logo acima da cabeça e que forma um paralelepípedo com a horizontal, tendo uma distância entre a mão direita e a esquerda estendidas para a direita e para a esquerda, respectivamente. Esse espaço de localização dos sinais, ao qual atribuímos o nome de *triedro egocêntrico* é o paralelepípedo (medido em centímetros) seguinte:

$$-10 \leq x \leq 80$$

$$-100 \leq y \leq 100$$

$$0 \leq z \leq 100$$

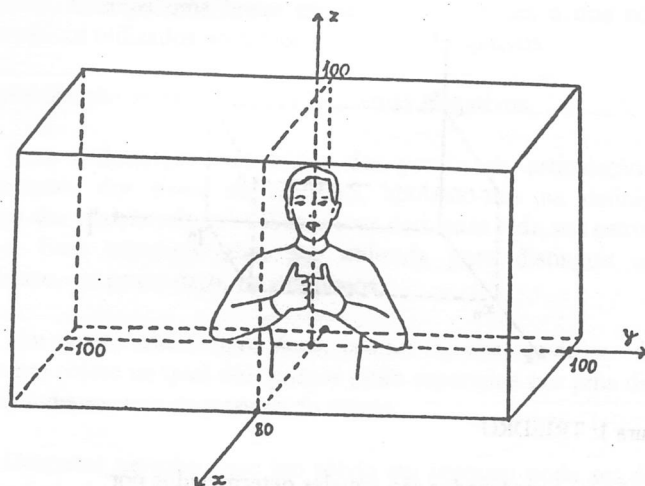


Figura 2: Espaço de realização dos sinais em LIBRAS

É nesse espaço que os sinais das línguas gestuais-visuais são geralmente realizados.

O passo seguinte seria a descrição dos movimentos rígidos dentro do espaço de localização dos sinais.

Na verdade, os movimentos rígidos são translações compostas com elementos de $SO(3)$, que é o grupo de isometrias positivas da esfera S^2 . Sendo essa questão matematicamente complicada, não entraremos nela neste momento.

Entretanto, a título de ilustração mencionaremos que $SO(3)$ pode ser representado pelo fibrado unitário tangente da esfera, ou seja, a esfera S^2 , mais o conjunto dos círculos unitários (de raio um) tangentes em cada ponto dentro do espaço euclidiano de dimensão 6. $SO(3)$ contém todas as rotações do espaço.

Rotação é um conceito pertinente ao nosso objeto de estudo, posto que ele pode descrever um tipo de derivação através do qual um tipo de negação em LIBRAS é obtido.

Um segundo conceito a que recorremos na descrição de outro tipo de derivação através do qual a negação, em LIBRAS, é obtida, é o conceito de *translação*:

Translação é um movimento paralelo de todo o espaço; é uma mudança da configuração do espaço que preserva o paralelismo das retas e a distância entre os pontos da reta. Uma translação pode ser sempre representada por um segmento orientado. Ver as ilustrações de CONSEGUIR/NÃO-CONSEGUIR e de NÃO-GOSTAR (8a e 8b).

As conclusões matemáticas a que chegamos são as seguintes:

- 1) Em LIBRAS sempre há um eixo fixo e isso não é verdade para todos os tipos de movimentos possíveis;
- 2) Em LIBRAS há um número limitado de possibilidades:
 - a) a posição do eixo fixo tem poucas possibilidades;
 - b) as rotações, quando significativas, são um quarto de círculo ou um meio círculo ($\pi/2$ ou π);
 - c) em geral as posições extremas de um eixo variável são também limitadas (mesmas possibilidades que para o eixo fixo).

Neste trabalho não levamos em consideração características do movimento dependentes da velocidade (aceleração, tensão e retenção) e não descrevemos os movimentos internos das mãos nem as expressões faciais.

3. Tipos de Negação em LIBRAS

São três os tipos básicos de negação em LIBRAS:

- a) Negação através do uso do item lexical NÃO (oscilação da mão em G_1^2 para a direita e para a esquerda), que pode vir anteposto ou posposto ao item negado.

Exemplos: NÃO (Figura 3), ACHAR NÃO (Figura 4), NÃO IMPORTAR (Figura 5).

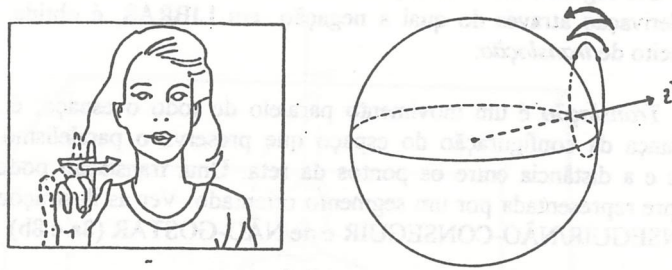


Figura 3: NÃO

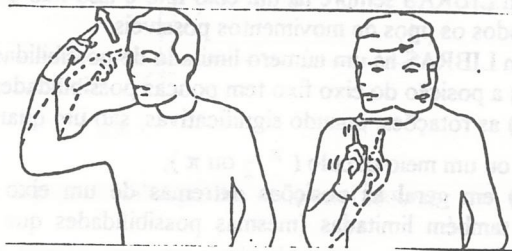


Figura 4: ACHAR NÃO

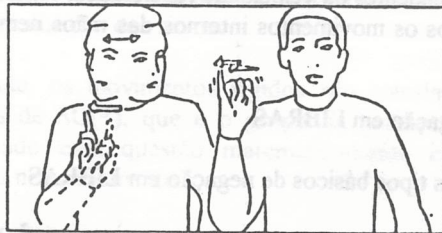


Figura 5: NÃO IMPORTAR

Parece haver alguma restrição, que ainda não detectamos, quanto à posposição da negação. O fato é que alguns itens permitem a partícula negativa anteposta mas não posposta e outros permitem a partícula negativa posposta mas não anteposta.

Com expressões TER CERTEZA, TER DÚVIDA, TER OBRIGAÇÃO, TER CONFIANÇA, ou seja, expressões formadas com o verbo TER, a negação é sempre anteposta, posto que esse verbo traz em si uma negação incorporada, o que discutiremos posteriormente.

Em casos de resposta a uma pergunta é possível aparecerem duas partículas negativas, uma anteposta, outra posposta, como no exemplo abaixo.

- (4) ELE DEIXAR?
(5) NÃO DEIXAR NÃO

Às vezes, há casos de três negativas de um mesmo item, o que passaremos a discutir, abordando o segundo tipo de negação.

- b) Este tipo de negação, que chamamos de *suprasegmental*, ocorre simultaneamente ao item negado. Segundo a terminologia de Matthews (1974), ela equivale ao que o autor chama, em língua oral, de morfema tonal acentual.

Em LIBRAS, essa negação se traduz em um balanceamento da cabeça para a direita e para a esquerda. Sendo uma língua visual-gestual, multidimensional, a LIBRAS permite esse tipo de simultaneidade que se superpõe àquelas já existentes entre os elementos segmentais.

Exemplos desse tipo de negação podem ser:

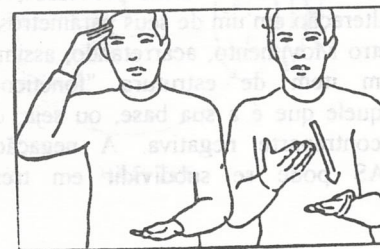
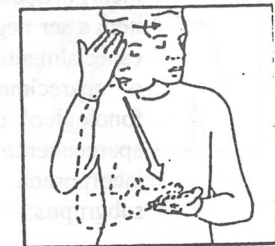
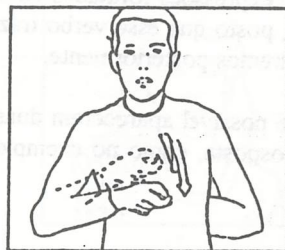


Figura 6: ACREDITAR

ACREDITAR³



PRECISAR

---ñ---
PRECISAR

É interessante notar algumas restrições como a que ocorre com o verbo CONHECER, que pode apresentar dois tipos de negação, dependendo do sujeito do verbo. Se o sujeito for de 1ª pessoa do singular ou do plural, a negação será através de um morfema suprasegmental:

(6) EU/NÓS CONHECER

Entretanto, se o sujeito for qualquer uma das outras pessoas do discurso, a negação se faz através do uso do item lexical NÃO, como apresentado nas figuras 4 e 5, isto é, é do tipo NÃO + X:

(7) ELE/A, ELES/AS, VOCÊ/S NÃO CONHECER

c) O terceiro tipo de negação que encontramos é o que tem sido chamado pelos estudiosos de línguas de sinais de *incorporação da negação*. Através de vários processos, o item a ser negado sofre alteração em um de seus parâmetros, especialmente no parâmetro Movimento, acarretando, assim, o aparecimento de um item de estrutura "fonético-fonológico" diferente daquele que é a sua base, ou seja, o aparecimento de sua contraparte negativa. A negação incorporada em LIBRAS pode se subdividir em três subgrupos:

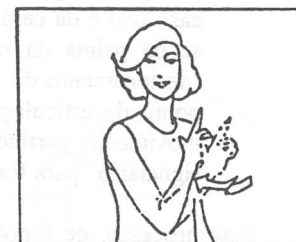
c₁) Assimilação do parâmetro Movimento (oscilação) da partícula negativa NÃO ao item negado, produzindo, assim, uma oscilação que não conserva necessariamente a sua

direcionalidade. Isto é, a oscilação pode ser para os lados mas também para cima e para baixo como no caso de NUNCA (Figura 7). Em geral, o Ponto de Articulação e a Configuração da Mão podem ser conservados, mas em alguns casos esta última pode ser alterada também. Veja os exemplos TER/NÃO-TER (Figura 7); DOCE/AMARGO; ENTENDER/NÃO-ENTENDER.

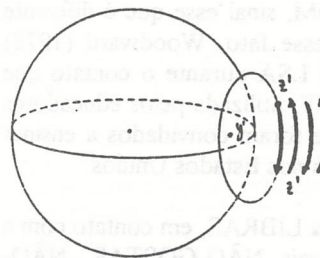
Esse é um tipo de derivação que se assemelha à inflexão, posto que a oscilação ocorre durante toda a duração do sinal. É um processo razoavelmente produtivo em LIBRAS. É bom ressaltar a identidade do sinal NÃO em LSF e em LIBRAS, embora não tenhamos conhecimento de um processo similar de derivação em LSF.



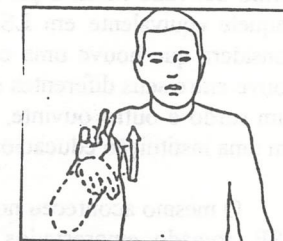
TER



NÃO TER



NÃO TER



NUNCA

Figura 7

c₂) Um segundo tipo de incorporação da negação é obtido através da alteração do Movimento do sinal-base, cuja

direção é *para* ou *no* corpo do signatário. A alteração é a mudança de direção, *para fora*, na maioria das vezes com o voltar-se da palma da mão também para fora, o que pressupõe, certamente, uma torcedura do pulso da esquerda para a direita. Segundo J. Kegl (1985: 219), isso seria um processo derivacional por sufixação, o que confirma o que foi observado por J. Woodward (1978). Segundo esse autor, teria havido, por ocasião do contato da LSA com a LSF nos Estados Unidos, um empréstimo, por parte da LSA, de um processo de assimilação fonológica, de características do sinal NÃO, da LSF a alguns itens lexicais, os quais passaram a fazer parte do léxico da LSA. O sinal NÃO da LSF idêntico ao da LIBRAS, no Brasil, é, como já dissemos, um movimento de oscilação da mão direita em G^1 da direita para a esquerda, palma voltada para fora. A assimilação nesse caso não é da característica "oscilação", mas sim do "voltar-se da palma da mão para fora" ou, às vezes, apenas do "deslocamento do Ponto de Articulação do sinal-base para o ponto de articulação do sinal NÃO", o que resulta em um movimento partindo do ponto de articulação no corpo do signatário "para fora".

Esse processo, de fonológico que era no início em LSF, quando exposto aos signatários da LSA nos Estados Unidos, gramaticalizou-se, tornando-se um sufixo negativo que gerou o aparecimento de outro termo derivado MAL a partir da base BOM, sinal esse que é diferente daquele equivalente em LSF. Devido a esse fato, Woodward (1978) considera que houve uma crioulização da LSA durante o contato que houve entre seus diferentes dialetos e a LSF, utilizada pelos educadores (um surdo e outro ouvinte, franceses) que foram convidados a ensinar em uma instituição educacional para surdos nos Estados Unidos.

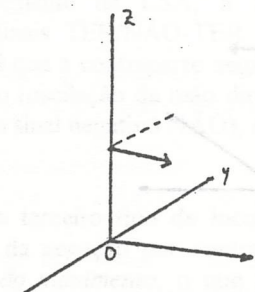
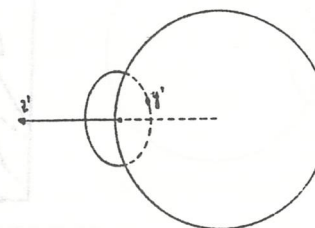
O mesmo aconteceu no Brasil. Teria a LIBRAS, em contato com a LSF, tomado emprestados os itens lexicais NÃO-GOSTAR, NÃO-SABER (Figura 8a) e NÃO-QUERER, então em processo de assimilação e, no momento, tendo se fixado enquanto sufixo negativo, aparecendo em diversos outros sinais como REJEITAR, DISCORDAR, DESRESPEITAR, NÃO-CONSEGUIR, DEIXAR, SER-PROIBIDO, NÃO-ME-CONCERNE e talvez outros? Se esse for o caso, então teríamos aqui uma forte evidência, talvez mais forte do que em LSA, na qual esse paradigma é menor, de que a LIBRAS teria passado, em certo

momento, por um processo de crioulização semelhante àquele por que passou a LSA.

Figura 8a



GOSTAR

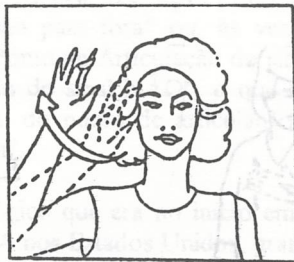
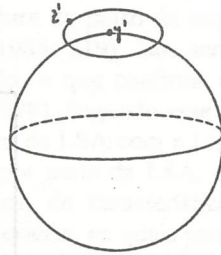


NÃO GOSTAR

Figura 8a (continuação)



SABER



NÃO SABER

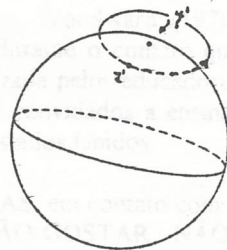
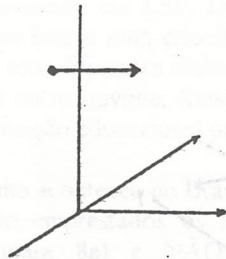
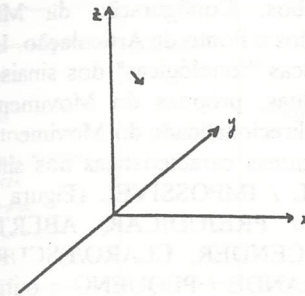
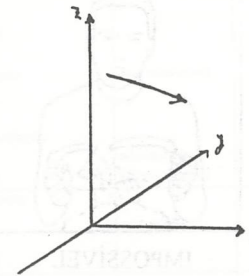


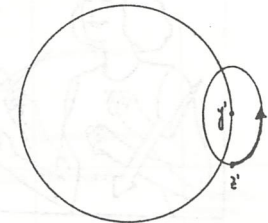
Figura 8b



CONSEGUIR



NÃO-CONSEGUIR



Entretanto, diferentemente da LSA, a LIBRAS não tomou emprestado da LSF os sinais TER/NÃO-TER. Ao contrário, o que ocorreu com esses sinais é que a contraparte negativa foi obtida através da derivação por inflexão (oscilação da mão direita ao realizar o sinal no ponto de articulação do sinal negativo NÃO), como já foi descrito no item anterior.

- c3) Finalmente um terceiro tipo de incorporação da negação, principalmente da negação por contrariedade, é obtido por uma *inversão do movimento*, o que parece bem claro nos sinais SER-RÁPIDO-NO-VOLANTE e sua contraparte negativa DEMORAR. O movimento do primeiro sendo direcionado "para cima" e o do segundo, apesar de não apresentar translação, tem a palma da mão e o movimento

dos dedos direcionados "para a esquerda". O que faz um parecer ser derivado do outro são as características que se mantêm comuns entre ambos: Configuração da Mão, fechamento gradativo dos dedos e Ponto de Articulação. Isto é, quase todas as características "fonológicas" dos sinais se mantêm com exceção de duas, próprias do Movimento: "translação/não-translação", "direcionalidade do Movimento". Essa alteração de apenas algumas características dos sinais ocorre nos pares POSSÍVEL / IMPOSSÍVEL (Figura 9), BOM / MAL, AJUDAR / PREJUDICAR, ABERTO/ FECHADO, APAGAR / ACENDER, CLARO/ESCURO, GUARDAR / PERDER, GRANDE / PEQUENO e outros. Entra também nesse caso o par ALGUÉM/NINGUÉM.

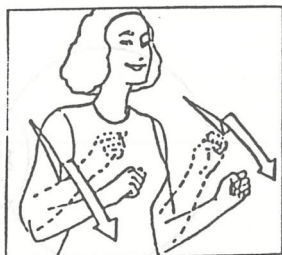
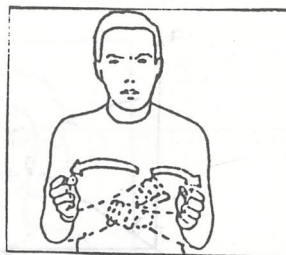


Figura 9 POSSÍVEL



IMPOSSÍVEL

A inversão do movimento para obter a negação foi salientada por J. Kegl (1985:210), no que concerne à LSA, que diz que a negação dos verbos com movimento "para fora", pela sufixação de um movimento "para dentro", e a negação de verbos com movimento "para dentro", pela sufixação de um movimento "para fora", estão de acordo com o fato de que esses sufixos são essencialmente opostos um do outro.

É bom reafirmar que estamos considerando a negação aqui no seu sentido amplo, tanto como contradição quanto como contrariedade.

Outros pares de sinais com valor negativo e positivo foram inseridos nos cinco paradigmas que descrevemos, mas sua constituição morfofonêmica oferece uma certa dificuldade classificatória. Foram, pois, considerados casos duvidosos. São eles: JÁ / AINDA NÃO, SIM/NÃO, SEMPRE/NUNCA, ALGUMA COISA/ NADA, TODOS/ NINGUÉM.

Termo com Valor Positivo	X + não	---f--- X	Incorporação da Negação		
			Ocupação: assimilação	X (para dentro) em	X (para fora) em
ACHAR NÃO					
ADIVINHAR ENTENDER SABER ACREDITAR CONFIAR SER POSSÍVEL, PODE SER TER CERTEZA ME CONCERNIR O PROBLEMA É MEU CONCORDAR SER VERDADE		---f--- ACREDITAR	ENTENDER NÃO DESCONFIAR NÃO-TER CERTEZA FINGIR	NÃO-SABER DUVIDAR (SP) VOCÊ É QUEM SABE, NÃO-ME CONCERNIR DISCORDAR	IMPOSSÍVEL SER MENTIRA
GOSTAR QUERER ACEITAR DAR-IMPORÂNCIA, DAR-BOLA BOM SATISFETO GOSTOSO TER RESPEITO DOCE VER PRESTAR ATENÇÃO SEGURAR SER SÉRIO	ACEITAR NÃO NÃO RESPEITAR NÃO-SEGURAR NÃO SER-SÉRIO	---f--- RESPEITAR	RUBIM ESTAR-COM FOME RUBIM AMARGO NÃO-VER SER-DISTRÁIDO NEGLIGENTE	NÃO-GOSTAR, DESCOITAR NÃO-QUERER REJEITAR NÃO-IMPORTAR SE, NÃO-DAR BOLA DESRESPEITAR LARGAR, DEIXAR	
SER-OBRIDADO PODER PRECISAR	NÃO PODER	---f--- PRECISAR	NÃO-TER OBRIGAÇÃO	SER-PROIBIDO	IMPOSSÍVEL (deônico) LIVRE, FAUL TATIVO
TER BOM CLARO ACENDER GRANDE CARO GUARDAR CONSEGUIR AJUDAR SER-RÁPIDO-NO-VOLANTE ABERTO EU/NÓS CONHECER VOCÊ/ELE/ELA/ ELES ... CONHECER		---f--- EU/NÓS-CONHECER	NÃO-TER	NÃO-CONSEGUIR (1 vez: SP; 2 vezes: RJ)	MAL ESCURO APAGAR PEQUENO BARATO PERDER PREJUDICAR DEMORAR FECHADO
JÁ SEM SEMPRE ALGUMA COISA TODOS ALGUÉM ALGUNS	NÃO NUNCA				ANDA NÃO NADA, NINGUÉM NINGUÉM

4. Sumário

Essa sistematização dos Movimentos e dos Pontos de Articulação dos sinais da LIBRAS com o apoio de conceitos matemáticos tem auxiliado na descrição e análise dos itens lexicais no sentido de permitir uma melhor visualização e segmentação das unidades de uma língua gestual-visual. Especialmente o Movimento, elemento dotado de continuidade, requer um instrumental teórico que possa captá-lo em suas unidades funcionalmente significativas.

Quanto aos tipos de negação que observamos em nossos dados pode-se concluir que alguns paradigmas, embora sejam apenas semiproductivos, são indicadores de que há uma forte probabilidade de que a LIBRAS tenha resultado de um processo de crioulização causado pelo contato da LSF e, talvez, até mesmo da LSA com uma das línguas de sinais nativas de nosso país, o que, no entanto, requer estudos históricos e lingüísticos muito mais aprofundados do que este que ora apresentamos.

Restam-nos, assim, várias questões a serem respondidas. Estaria a negação por inflexão, isto é, aquela obtida através da oscilação do sinal-base, em pleno processo fonológico? Até que ponto os Movimentos da Cabeça e as Expressões Faciais são suprasegmentais? Assim como em francês, pode-se obter uma pergunta através de segmentos tais como "est-ce-que"? Não poderiam também esses elementos considerados por nós aqui suprasegmentais ser apenas segmentos introdutórios de força ilocutória ou de afixos negativos que se superpõem aos segmentos dos sinais? E, diante das considerações de Lyons, não seriam as negações obtidas com um movimento de afastamento do corpo ou "para fora" tipos básicos de negativas, já que resultaram de um processo de crioulização (se esse for o caso) em duas línguas, LSA e LIBRAS, e já que carregam um significado básico de "rejeição", o que é depreendido da própria transparência dos sinais? Seria essa transparência resultado da iconicidade, muito comum em línguas de sinais? Até que ponto as línguas naturais são realmente puramente arbitrárias? Não serviria a iconicidade ("afastamento do corpo" = rejeição) à elaboração de sistemas abstratos e até mesmo à gramaticalização?

Essas e muitas outras são as perguntas com que nos deparamos no momento. Muito ainda há a ser feito para que elas sejam respondidas.

Entretanto, uma coisa é certa: a modalidade de língua impõe restrições às estruturas lingüísticas mesmo que em seus mecanismos mais profundos línguas orais e dos sinais sejam similares.

(Recebido em 23/05/91 - Aceito em 12/11/91)

NOTAS

* Este trabalho foi financiado pelo CNPq. Agradecemos à Conceição Paiva pelas sugestões quanto à organização final do texto.

1. Palavras em caixa alta são glosas para conceitos equivalentes a palavras em português.

2. G¹ = todos os dedos fechados exceto o indicador que permanece estendido.

3. A notação ----ñ---- representa a negação realizada com o balanceamento da cabeça de um lado para outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIEDMAN, L. A. (1977) Formational Properties of American Sign Language. IN: L. A. FRIEDMAN (ed.) *On the other hand: new perspectives on American Sign Language*. New York, Academic Press, INC.
- KEGL, J. (1985) *Locative relations in ASL word formation, syntax and discourse*. Tese de doutoramento, Massachusetts, MIT.
- KLIMA, E. S. and U. BELLUGI (1979) *The signs of language*. Cambridge, Harvard University Press.
- LYONS, J. (1977) *Semantics*. Cambridge, Cambridge Press.
- MATTHEWS, P. H. (1974) *Morphology: an introduction to the theory of word-structure*. Cambridge, Cambridge University Press.
- STOKOE, W. C., Jr., D. CASTERLINE and C. CRONEBERG. (1965) *A dictionary of American Sign Language*. Washington D. C., Gallaudet College Press.
- WOODWARD, J. (1978) Historical Bases of American Sign Language. IN: P. SIPLE (ed.) *Understanding Language Through Sign Language Research*. New York, Academic Press.